

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias
Contemporâneas

Mariana Edsonine Santos

DIÁLOGO ENTRE FOTOGRAFIA E SALA DE AULA

Belo Horizonte

2023

Mariana Edsonine Santos

DIÁLOGO ENTRE FOTOGRAFIA E SALA DE AULA

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV do Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Mota Pereira

Belo Horizonte

2023

Ficha catalográfica
(Biblioteca Prof. Marcello de Vasconcellos Coelho - EBA- UFMG)

707 S237d 2020	Santos, Mariana Edsonine, 1990- Diálogo entre fotografia e sala de aula [recurso eletrônico] / Mariana Edsonine Santos. – 2023. 1 recurso online. Orientador: Márcio Mota Pereira. Monografia em formato de artigo científico. Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes - PPG-Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas - CEEAV, da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas. Inclui bibliografia. 1. Arte – Estudo e ensino. 2. Fotografia. 3. Arte e educação. I. Pereira, Márcio Mota. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.
----------------------	---



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



FOLHA DE APROVAÇÃO

NOME: **MARIANA EDSONINE SANTOS**, Nº. DE REGISTRO: **2021703520**.

TRABALHO FINAL: **“DIÁLOGO ENTRE FOTOGRAFIA E SALA DE AULA”**.

Trabalho de Conclusão da Especialização apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, do Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

APROVADO em 14 de julho de 2023, pela Banca Examinadora constituída pelos Membros:

Prof. Dr. Márcio Mota Pereira (Orientador/ CEEAV/ PPG Artes/ EBA/ UFMG)

Profa. Dra. Sônia Aparecida dos Anjos (Membro da Banca Examinadora/ Rede Municipal de Educação de Juatuba)



Documento assinado eletronicamente por **Márcio Mota Pereira, Usuário Externo**, em 15/08/2023, às 11:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sônia Aparecida dos Anjos, Usuário Externo**, em 29/09/2023, às 07:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2531487** e o código CRC **BBC843B7**.

Referência: Processo no 23072.248348/2023-32 SEI no 2531487

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu esposo, Matheus, pelo apoio constante e incentivo em todos os momentos; à minha mãe, pelo amor e sabedoria que sempre me guiaram; à minha filha Liz, que chegou no meio desta jornada e me ensinou que sou mais forte do que imaginava; e ao professor Márcio, por não me deixar desistir, mesmo nos momentos mais desafiadores. A todos, minha profunda gratidão.

DIÁLOGO ENTRE FOTOGRAFIA E SALA DE AULA

RESUMO

Este estudo objetivou discutir o diálogo entre a sala de aula e a fotografia com uma abordagem pedagógica enriquecedora que estimula uma aprendizagem mais dinâmica e significativa. Assim, se fez necessário respaldar o uso pedagógico da fotografia nos documentos normativos da educação Brasileira, bem como a utilização da fotografia como recurso pedagógico na sala de aula. Destacando sua importância para uma educação contextualizada, inclusiva e que estimule o desenvolvimento integral dos alunos. Em síntese, o uso da fotografia como instrumento pedagógico, proporciona aos alunos oportunidades de aprendizagem significativas, estimulando o desenvolvimento de competências essenciais e preparando-os para os desafios do século XXI.

Palavras-chave: Educação; Fotografia; Sala de aula; Documentos Normativos da educação.

DIÁLOGO ENTRE FOTOGRAFIA E SALA DE AULA

ABSTRACT

This study aimed to discuss the dialogue between the classroom and photography with an enriching pedagogical approach that encourages a more dynamic and meaningful learning. Thus, it was necessary to support the pedagogical use of photography in the normative documents of Brazilian education, as well as the use of photography as a pedagogical resource in the classroom. Highlighting its importance for contextualized, inclusive education that encourages the integral development of students. In summary, the use of photography as a teaching tool provides students with significant learning opportunities, stimulating the development of essential skills and preparing them for the challenges of the 21st century.

Keywords: Education; Photography; Classroom; Education Normative Documents.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	9
2. FOTOGRAFIA E SALA DE AULA.....	11
3. REFLEXÕES SOBRE O USO DA FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO	14
4. O ENSINO DA ARTE	17
4.1 O ensino de Arte na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	17
4.2 A Arte e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).....	18
4.3 A fotografia e a BNCC	19
4.4 A Arte nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs.....	20
4.5 A fotografia e os Parâmetros Curriculares Nacionais.....	21
4.6 Arte com ênfase na fotografia de acordo com o Plano Nacional De Educação (2014-2024)	22
4.7 A Fotografia e o Currículo Referência de Minas Gerais (2023)	23
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
6.REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo destacar a importância do ensino da fotografia como um componente fundamental das disciplinas de Artes Visuais nas escolas. A fotografia é uma forma de expressão artística que tem se tornado cada vez mais relevante na sociedade contemporânea, onde a cultura visual desempenha um papel central. Nesse contexto, é fundamental que as instituições de ensino reconheçam a fotografia como um meio de comunicação e expressão criativa, e a incluam de forma significativa no currículo escolar. Através do ensino da fotografia, os alunos têm a oportunidade de desenvolver habilidades visuais, criativas e críticas, além de explorar questões socioculturais e pessoais. Portanto, este artigo busca destacar o valor do ensino da fotografia como um dos componentes essenciais das disciplinas de Artes Visuais, oferecendo uma perspectiva enriquecedora e contextualizada para a formação dos estudantes.

Assim, o presente artigo visa a fundamentar o ensino da fotografia nas escolas em conformidade com os documentos normativos da educação no Brasil. As diretrizes curriculares nacionais, que orientam o planejamento e a organização dos currículos escolares, enfatizam a importância de uma educação que promova o desenvolvimento integral dos estudantes, valorizando a diversidade de manifestações culturais e artísticas. Nesse contexto, as disciplinas de Artes Visuais assumem um papel fundamental, objetivando proporcionar aos alunos vivências e experiências artísticas significativas. Ao incluir o ensino da fotografia como um dos componentes dessas disciplinas, as escolas estão proporcionando aos estudantes a oportunidade de explorar a linguagem visual e suas múltiplas possibilidades expressivas.

Os documentos normativos da educação também ressaltam a importância de promover uma educação contextualizada, que dialogue com a realidade sociocultural dos alunos. A fotografia, como forma de expressão artística e meio de comunicação visual, os convida a refletir sobre sua própria identidade, sua relação com o mundo e a sociedade em que estão inseridos.

Ademais, proponho o diálogo que defende que a inclusão da fotografia como componente das disciplinas de Artes Visuais contribui para o desenvolvimento de habilidades e competências previstas nos documentos normativos da Base Nacional

Comum Curricular (BNCC). Essas competências incluem a expressão criativa, a apreciação estética, a análise crítica de obras de arte e a compreensão das diferentes linguagens visuais. Ao aprender sobre a fotografia, os alunos desenvolvem habilidades de observação, percepção, composição, interpretação e reflexão crítica, além de ampliar seu repertório cultural.

2 FOTOGRAFIA E SALA DE AULA

Este artigo procura trazer à luz dos estudos em Artes Visuais a importância do ensino da fotografia como um dos componentes de Arte nas escolas. Como arte educadora e fotógrafa, tenho ciência da importância da fotografia não apenas como instrumento para se registrar um momento, mas também, hoje, como produto das novas tecnologias, sobretudo os *smartphones*. Da mesma forma, minha formação docente e artística assegura novamente a importância da fotografia não apenas e somente como recurso para registrar momentos, mas, também, como ação e produto capazes de gerar ressignificar aprendizados no ambiente escolar.

Hoje, a integração das novas tecnologias e a fotografia em sala de aula pode trazer diversos benefícios para o processo de ensino-aprendizagem. Podemos pensar em algumas ferramentas como *smartphones* ou *tablets*, para capturar imagens relacionadas aos temas abordados em sala de aula. Isso pode envolver fotografar objetos, cenários, pessoas ou situações que exemplifiquem conceitos específicos. Assim como, a documentação, projetos e experimentos por meio da fotografia. Isso permite documentar o progresso e os resultados, facilitando a reflexão e a análise posterior. Pesquisa visual, onde os alunos podem analisar essas imagens, discutir suas características e inferir informações relevantes para a compreensão do assunto. Análise crítica onde estimula o pensamento crítico e a capacidade de observação. A criação de narrativas visuais e exposições e galerias virtuais.

Diante das transformações pelas quais vêm passando a sociedade moderna, assegurar o valor da fotografia e das novas tecnologias no contexto educacional é, cada vez mais, uma preocupação entre fotógrafos artistas e educadores. No entanto, quando falamos em Arte nas escolas, essa disciplina é comumente responsável por acolher a celebração durante os eventos previstos no calendário escolar, momento em que ganha destaque e visibilidade entre as demais disciplinas. Assim, as imagens criadas, desenhos coloridos, cartazes elaborados, recortes, pinturas decoradas com personalidades da mídia, a cronologia da Arte e obras inspiradas em artistas reconhecidos marcam presença na vida escolar quando se aproximam datas comemorativas. São cópias, releituras, o bom e o belo, mas sempre mais do mesmo. Apesar do ambiente tecnológico em que vivemos e dos documentos normativos que asseguram o conteúdo comum básico que deve ser transmitido em sala de aula, as

datas comemorativas continuam sendo um marco no calendário escolar e não raramente refletem as ações das aulas de Arte.

Apesar de todos os estudos sobre o significado da arte nos processos de educação e aprendizagem, sabemos da existência de uma diferença histórica de valorização entre os campos da arte e outros campos, como as chamadas ciências duras, algo que, como mencionado acima, também ocorre nas escolas. À luz dessa observação, surge a inquietação sobre a utilização dos novos recursos tecnológicos e das novas tecnologias nas aulas de Arte, o que fez surgir a seguinte inquietação: Como podemos ensinar os alunos em nossas escolas públicas a ter um olhar mais sensível em relação ao seu cotidiano, utilizando a fotografia e os novos recursos tecnológicos?

A ideia para este estudo partiu da aceitação da presença desses dispositivos em sala de aula, devido às demandas inflexíveis dos alunos acerca do uso dos dispositivos eletrônicos, como os *smartphones*, que são hoje utilizados não apenas para a comunicação com seus familiares e amigos, mas também para a interação social, com as redes sociais, e para a diversão, com os jogos, por exemplo. A estes aspectos soma-se minha experiência no campo da fotografia. Assim, é esta uma reflexão que nasceu da prática em sala de aula, que pretende ser sustentada por estudos teóricos exploratórios, com o objetivo de solidificar procedimentos metodológicos baseados em documentos norteadores do ensino de arte no Brasil.

No dia a dia da sala de aula, o processo de comunicação com o uso de imagens fotográficas como material didático pode favorecer uma estratégia educacional voltada para a formação de cidadãos críticos, pois, ensinar a olhar de forma crítica pode ressignificar a educação puramente expositiva, para além de que a fotografia é memória e com ela se confunde. Fonte inesgotável de informação e emoção. Memória visual do mundo físico e natural, da vida individual e social. Registro que cristaliza, enquanto dura, a imagem de uma ínfima porção de espaço do mundo exterior. É também a paralisação súbita do incontestável avanço dos ponteiros do relógio: pois o documento que retém a imagem fugidia de um instante da vida que flui ininterruptamente (KOSSOY, 1989, p. 101).

Em um mundo onde se vive rodeado de imagens, é essencial saber interpretá-las, de modo que, ao analisar uma imagem, o indivíduo seja capaz de descobrir seus vários sentidos, bem como entender também a responsabilidade que deve ter para

com o uso da imagem de outras pessoas, e assim, produzir imagens fotográficas com consciência. No ambiente escolar, o entendimento dessa importância é imperativo, face às práticas como o *bullying* e o *cyberbullying*. Sendo as redes sociais locais propícios à utilização de imagens e locais de corrente frequência por adolescentes, inclusive em grupos que reúnem alunos de escolas e de suas respectivas classes, faz-se necessário conscientizar e entender o uso da fotografia como um recurso importante para a história e para a produção artística, e não um meio de exposição indevida das pessoas e de suas histórias.

Neste trabalho, buscou-se analisar a fotografia e seu uso pedagógico no contexto da necessidade de compreensão de que ela é um importante meio de comunicação, mas que pode não ofertar uma imagem fidedigna, na medida em que não é respeitado o conhecimento de suas técnicas, suas finalidades, as alterações que nelas podem ser realizadas, sobretudo quando existem hoje programas e aplicativos que manipulam digitalmente fotografias e imagens, conceitos e situações importantes a serem pensadas em uma sociedade que produz em uma grande escala as chamadas *fake news*, justamente por meio do uso de imagens falsas e manipuladas.

3 REFLEXÕES SOBRE O USO DA FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO

Trabalhar com recursos tecnológicos, mesmo aqueles que são cada vez mais presentes na vida dos estudantes, como os *smartphones*, ainda é um fazer pedagógico que se mantém distante das práticas pedagógicas realizadas no chão da sala de aula, por diversos motivos. Não raramente, por esse mesmo motivo, as escolas têm sido criticadas como instituições estanques, espaços que por essa rigidez acabam se tornando desinteressantes às novas gerações. Logo, conciliar uma proposta de pesquisa em/sobre Artes Visuais e as novas tecnologias é eminentemente pertinente, assim como a necessidade de abordagem da fotografia como possibilidade de ressignificação do espaço escolar.

Por várias razões, a fotografia desempenha um papel importante como ferramenta educacional, estimulando o interesse e engajamento: A fotografia é uma forma visualmente estimulante de apresentar informações e conteúdos aos alunos. Ela desperta o interesse e a curiosidade, capturando a atenção dos estudantes e envolvendo-os de forma mais significativa no processo de aprendizado. Facilita a compreensão e a conexão: Através da fotografia, conceitos abstratos podem se tornar mais tangíveis e concretos. As imagens ajudam os alunos a visualizar e compreender melhor o conteúdo, estabelecendo uma conexão entre a teoria e a prática. Estimula o pensamento crítico, pois a análise de fotografias requer habilidades de observação, interpretação e análise crítica. Os alunos são desafiados a examinar detalhes, identificar padrões, fazer inferências e formar opiniões embasadas. Isso promove o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de avaliar informações visualmente. Permite também a personalização e diversidade, considerando que a fotografia oferece uma forma de expressão individual, possibilitando que os alunos compartilhem suas perspectivas e experiências únicas. Isso promove a diversidade de ideias e a valorização das diferentes vozes e pontos de vista na sala de aula. Estimular a criatividade, experimentando várias técnicas, ângulos, enquadramentos e elementos visuais para transmitir uma mensagem ou criar uma atmosfera única.

Ao longo do tempo, a fotografia pode ser usada para documentar o progresso dos alunos, registrar experimentos científicos, projetos de arte ou outras atividades. Isso permite que eles revisitem suas conquistas, reflitam sobre seu crescimento e

revisem o conteúdo de forma visual. Ressalta-se a integração com a tecnologia: A fotografia se alinha perfeitamente com o uso de dispositivos móveis, aplicativos de edição de imagens e plataformas online. Isso permite que os alunos aproveitem as vantagens da tecnologia atual, compartilhem e colaborem de forma digital, criando oportunidades de aprendizado além da sala de aula.

Em suma, a fotografia é uma ferramenta multifacetada e poderosa que pode enriquecer o ambiente de aprendizagem, proporcionando uma abordagem visual, envolvente e significativa para os alunos. Ela estimula a criatividade, a análise crítica e a compreensão do conteúdo, tornando o processo de ensino mais dinâmico e relevante.

Considerando que essas novas tecnologias têm desempenhado um papel cada vez mais importante no processo de ensino e aprendizagem, são, pois, ferramentas poderosas para auxiliar os professores a alcançar melhores resultados de aprendizagem e aumentar a participação dos alunos nas atividades escolares. Por outro lado, precisamos levar em consideração, que as novas tecnologias podem, também, ser um desafio, pois muitas vezes os alunos ficam distraídos com esses mesmos recursos digitais, e não conseguem se concentrar na atividade proposta.

Assim, penso que a tecnologia deve ser usada de forma estratégica para melhorar o ensino e aprendizagem, oferecendo novas formas de apresentar e explorar conteúdos, incentivando a participação ativa dos alunos e oferecendo recursos e ferramentas que permitam uma aprendizagem mais personalizada e adaptativa.

Com base na aceitação da fotografia no meio da arte e como arte, “cabe a nós avaliar agora o imenso impacto da fotografia, a maneira como impregnou nossas sensibilidades sem que percebêssemos realmente” (KRAUSS, 2002, p.22).

No século XXI, o poder da imagem, incluindo a fotografia digital, é distribuído por um mercado cada vez mais estratégico em seus esforços para capturar e “eternizar” momentos. Isso afeta um grande público que dificilmente tem consciência do problema que a fotografia digital cria e transmite imagens, muitas das quais estão longe da verdade. Em outras palavras, a história recontada não entra em conflito com a vida real do (s) sujeito (s), seja no contexto financeiro, social ou emocional.

Face à situação atual, pretende-se realçar a necessidade de leitura de imagens e a compreensão da fotografia digital como forma subjetiva de expressão do mundo visível. E é pela educação que se possibilita esse (re)pensar no que está em disputa, expressar nas múltiplas imagens, estimuladas por novas tecnologias que, de modo cada vez mais contundente, se fazem presentes na cultura.

A tecnologia é um fenômeno amplamente inserido no cotidiano das pessoas e avança continuamente, incidindo no ambiente escolar e em todas as áreas da sociedade, o que implica no surgimento de novos modos de se pensar e construir conhecimentos (LOYOLA, 2016, p. 32).

Para conciliar uma proposta de pesquisa sobre/sobre as artes visuais que é oferecida nas escolas, ficou claro que era importante discutir a fotografia digital como um caminho potencial para redefinir o ambiente educacional. A vida de todos é marcada por esse espaço, seja negativa ou positivamente.

As manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas. A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores. (BNCC, 2018, p.193).

A fotografia digital pode ser uma ferramenta poderosa para envolver os alunos na criação de imagens que reflitam suas experiências e perspectivas, permitindo que eles se apropriem do espaço escolar de uma maneira mais significativa. Além disso, a fotografia pode ser usada como um meio para explorar questões sociais e culturais relevantes para a comunidade escolar.

Com base na aceitação da fotografia no meio da arte e como arte, “cabe a nós avaliar agora o imenso impacto da fotografia, a maneira como impregnou nossas sensibilidades sem que percebêssemos realmente” (KRAUSS, 2002, p.22).

4 O ENSINO DA ARTE

Por muito tempo, a Arte enquanto disciplina escolar recebeu uma atenção diferenciada em relação às outras disciplinas da Educação Básica, perpassando, inclusive, sua não obrigatoriedade, o que conferia alguma autonomia às escolas para que ela não constasse nos currículos escolares. Após intensa organização e exposição de demandas por parte de professores da área de Arte, em suas múltiplas modalidades, para que esta tivesse maior atenção do poder público na Educação Básica, no ano de 1996, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro, a disciplina de Arte se tornou obrigatória. O ensino de arte deve ser estruturado de forma a permitir que os jovens desenvolvam habilidades criativas e organizacionais, enriquecendo assim todo o indivíduo. Além disso, é importante que o programa seja simples e modular para que possa abranger as diversas possibilidades da criação artística com as novas tecnologias disponíveis.

4.1 O ensino de Arte na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 1996, é a legislação que estabelece as diretrizes e bases da educação no Brasil. No que diz respeito ao ensino de arte, a LDB reconhece a sua importância como componente curricular obrigatório na educação básica. De acordo com a LDB, o ensino de arte é parte integrante da formação básica do estudante e deve ser ministrado em todos os níveis da educação básica, que incluem a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. O artigo 26, “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996). No ano de 2010, o Artigo 26 foi modificado valorizando mais as questões regionais, porém, sem alterar o status quo da disciplina nas escolas. Ao Artigo 26 acrescentou-se o seguinte texto: “[...] § 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 2010).

A lei também ressalta que o ensino de arte deve promover o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade, da expressão e da apreciação estética. Além disso,

deve incentivar a participação dos estudantes em atividades artísticas e culturais, valorizando a diversidade cultural brasileira e as diferentes manifestações artísticas. No contexto do ensino fundamental, a LDB determina que o ensino de arte deve ser desenvolvido como parte do componente curricular de "Artes" e pode ser integrado a outras áreas do conhecimento, como História, Geografia, Língua Portuguesa, entre outras. Já no ensino médio, a LDB estabelece que o ensino de arte deve ser desenvolvido como componente obrigatório, com carga horária específica, e como componente da formação geral, a fim de promover a compreensão das linguagens artísticas e estimular o desenvolvimento artístico e cultural dos estudantes.

A partir dos anos 80 constitui-se o movimento Arte-Educação, inicialmente com a finalidade de conscientizar e organizar os profissionais, resultando na mobilização de grupos de professores de arte, tanto da educação formal como da informal. O movimento Arte-Educação permitiu que se ampliassem as discussões sobre a valorização e o aprimoramento do professor, que reconhecia o seu isolamento dentro da escola e a insuficiência de conhecimentos e competência na área. As ideias e princípios que fundamentam a Arte-Educação multiplicam-se no País por meio de encontros e eventos promovidos por universidades, associações de arte-educadores, entidades públicas e particulares, com o intuito de rever e propor novos andamentos à ação educativa em Arte. (BRASIL 1997, p. 30).

Vale ressaltar que, além da LDB, outros documentos norteiam o ensino de arte no Brasil, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que fornecem orientações mais detalhadas sobre o que deve ser ensinado e desenvolvido nessa área.

Em resumo, a LDB nº 9.394 de 1996 estabelece o ensino de arte como componente curricular obrigatório na educação básica, abrangendo a música e as artes visuais. Ela reconhece a importância do desenvolvimento artístico e cultural dos estudantes, promovendo a expressão, a criatividade e a apreciação estética.

4.2 A Arte e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que estabelece as diretrizes curriculares para a educação básica no Brasil. Ela define o que todos os estudantes têm o direito de aprender ao longo de sua escolaridade, independente da região em que estudam. No contexto da Arte, a BNCC dedica uma área específica para a disciplina, denominada "Artes", que engloba uma variedade de linguagens

artísticas, como dança, música, teatro e artes visuais. Seus objetivos são promover nos alunos uma sensibilidade estética, bem como despertar a criatividade, a percepção, a apreciação e a expressão artística.

A BNCC para a área de Artes estabelece as competências gerais que os estudantes devem desenvolver ao longo de sua formação, e também define os conhecimentos, as habilidades e as atitudes que devem ser trabalhados em cada etapa da educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). Dentre as competências gerais propostas pela BNCC para a área de Artes, destacam-se:

Compreender as diversas manifestações artísticas e culturais, reconhecendo sua importância na construção da identidade individual e coletiva.
Expressar-se e comunicar-se por meio das linguagens artísticas, utilizando diferentes técnicas, materiais e suportes.
Investigar e experimentar diferentes processos criativos, desenvolvendo a capacidade de criar, produzir e apreciar obras artísticas.
Refletir criticamente sobre as obras de arte, compreendendo seus contextos históricos, sociais e culturais (BNCC, 2017).

A BNCC também apresenta os conhecimentos específicos que devem ser abordados em cada linguagem artística, considerando suas características, técnicas, repertórios e fundamentos teóricos. É importante ressaltar que a BNCC não define como os conteúdos que devem ser organizados no currículo de cada escola, mas fornece diretrizes gerais, cabendo às redes de ensino e às escolas elaborarem seus currículos, adaptando e contextualizando as orientações da BNCC às suas realidades locais.

Dessa forma, a BNCC busca garantir que o ensino de Arte seja abordado de forma abrangente e significativa, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes, sua formação cidadã e sua ampliação de repertório cultural.

4.3 A fotografia e a BNCC

A primeira vez em que a fotografia foi mencionada nos documentos normativos da Educação Básica no Brasil, foi na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2017. A BNCC é um documento que estabelece as diretrizes curriculares para a educação básica no país, abrangendo a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Na BNCC, a fotografia é mencionada como uma das

linguagens artísticas presentes na área de Artes Visuais. Ela é reconhecida como uma forma de expressão e comunicação visual que permite a produção de imagens por meio do registro fotográfico.

A BNCC destaca a importância de explorar a fotografia como uma linguagem artística no contexto do ensino de Artes Visuais, promovendo o desenvolvimento de habilidades de observação, percepção, composição visual e interpretação das imagens fotográficas.

Além disso, a BNCC enfatiza a necessidade de contextualizar a fotografia no âmbito cultural e histórico, relacionando-a a diferentes contextos sociais, estéticos e tecnológicos. É fundamental observar que a BNCC é utilizada como guia na elaboração dos currículos das instituições de ensino, mas a forma como a fotografia é abordada e inserida no currículo pode variar dependendo das políticas educacionais e das práticas pedagógicas de cada escola.

Assim, a inclusão da fotografia como linguagem artística na BNCC favorece o crescimento das possibilidades de expressão e apreciação estética dos alunos, além de estimular o desenvolvimento de habilidades relacionadas à expressão visual e à compreensão resultado, crítica das imagens fotográficas

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística (BNCC, 2017).

4.4 A Arte nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs

O Ministério da Educação do Brasil desenvolveu os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como um conjunto de diretrizes para os currículos escolares. Criado com o objetivo de auxiliar as escolas no desenvolvimento de seus currículos e na organização do aprendizado em diversas áreas do conhecimento, como a arte e música. Os PCNs para a área de Arte foram lançados em 1997, e os PCNs para a área de Música foram lançados em 1998. Esses documentos estabelecem diretrizes e objetivos para o ensino dessas disciplinas na Educação Básica, que inclui a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

No contexto da Arte, os PCNs enfatizam a importância do desenvolvimento da sensibilidade estética, da capacidade de expressão e da apreciação artística. Eles destacam a necessidade de proporcionar aos estudantes experiências artísticas diversas, abrangendo diferentes linguagens, como artes visuais, teatro, dança e música.

Além disso, ele enfatiza a importância de proporcionar vivências práticas e valorizar a criatividade e a expressão pessoal dos estudantes. Vale ressaltar que, embora os PCNs tenham sido importantes direcionamentos curriculares, eles não são de cumprimento obrigatório. Cabe às escolas e redes de ensino decidir como incorporar essas diretrizes em seus currículos e práticas pedagógicas, adaptando-as às suas realidades locais.

Em síntese, os PCNs estabelecem diretrizes e metas para a educação artística e musical no ensino fundamental no Brasil. Ressaltam a importância de desenvolver a sensibilidade estética, a expressão artística e a valorização cultural, além de estimular a interdisciplinaridade e valorizar a criatividade dos alunos.

4.5 A fotografia e os Parâmetros Curriculares Nacionais

Segundo os PCNs, um dos componentes ministrados nas aulas de arte é a fotografia, que se enquadra na categoria das artes visuais. Além das artes visuais, o design, pintura, escultura e gravura. O termo "artes visuais" também se refere a outras expressões artísticas, como: artes gráficas, vídeo, artes digitais e performance.

A introdução da temática audiovisual na atual Proposta Curricular para o Ensino Médio revela-se extremamente oportuna, visto que o nosso século tende ao aprofundamento do conhecimento e da relação das pessoas com a imagem em movimento, já consolidado e bastante significativo desde o século XX com o surgimento e/ou desenvolvimento da fotografia, do cinema, da televisão e o aparecimento de novas tecnologias aplicadas a produtos audiovisuais, como a imagem digital (PCN ARTE, 2007).

Documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs e PCNEM) recomendam o uso dessas tecnologias:

"É indiscutível a necessidade crescente do uso de computadores pelos alunos como instrumento de aprendizagem escolar, para que possam estar atualizados em relação às novas tecnologias da informação e se

instrumentalizarem para as demandas sociais presentes e futuras." (BRASIL, 1998, p. 96).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ensino Fundamental consolidaram as mudanças ocorridas na década de 1990, inclusive na concepção do ensino de Arte. Assim, resgatam o valor das Artes Visuais – em suas variadas linguagens – na formação da criança e do adolescente, por seu papel de mobilização e de transformação de atitudes. Hoje, ambos os documentos reconhecem a fotografia como uma linguagem artística relevante e propõem sua inclusão no ensino de Arte. Além disso, destacam a importância da reflexão crítica sobre as imagens fotográficas e sua relação com a sociedade e a cultura.

Os PCNs (1996), ao especificar a diversidade no ensino de Arte, apontam para cada linguagem sugestões de abordagens, como expressão e comunicação na prática dos alunos em artes visuais; as artes visuais como objeto de apreciação significativa; as artes visuais como produto cultural. Neste sentido é importante considerar que as artes visuais exercem fundamental importância no processo de construção da aprendizagem do aluno, haja visto que o objetivo maior é “o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular”, além de proporcionar o desenvolvimento de atividades que contemplem “os três domínios da ação humana: a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva” (BRASIL, 2007, p. 5).

4.6 Arte com ênfase na fotografia de acordo com o Plano Nacional De Educação (2014-2024)

O Plano Nacional de Educação (PNE) é um documento que estabelece metas, diretrizes e estratégias para a educação no Brasil, em um período de dez anos, de 2014 a 2024. Ele abrange diversas áreas da educação, incluindo o ensino de Arte. Embora não mencione especificamente a fotografia como ênfase na área de Arte, o PNE destaca a importância do ensino de Arte e prevê a valorização e a promoção das expressões artísticas e culturais nas escolas.

No contexto do ensino de Arte, o PNE enfatiza a necessidade de garantir uma formação que contemple a diversidade cultural e artística do país, promovendo o

desenvolvimento do pensamento criativo, da sensibilidade estética e da apreciação artística dos estudantes.

Além disso, também destaca a importância da formação adequada dos professores de Arte, bem como a garantia de recursos, infraestrutura e espaços apropriados para o ensino dessa disciplina, embora o PNE não mencione explicitamente a fotografia como ênfase na área de Arte, a fotografia pode ser abordada como uma linguagem artística dentro do contexto mais amplo do ensino de Arte. Isso significa que as escolas e redes de ensino têm autonomia para incluir a fotografia como conteúdo ou prática pedagógica no ensino de Arte, desde que estejam em conformidade com as diretrizes e metas do PNE.

4.7 A Fotografia e o Currículo Referência de Minas Gerais (2023)

As artes visuais são, como podemos observar, um conceito mais amplo que inclui novos modos de expressão resultantes dos avanços tecnológicos e das transformações estéticas contemporâneas. Essa noção de arte enfatiza seu significado histórico como um processo contínuo de transformação. A Proposta Curricular de ensino de Arte (artes visuais, dança, música e teatro) do Estado de Minas Gerais, dos ensinos Fundamental e Médio, foi elaborada de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) – Arte,

A área de conhecimento ARTE é ampla e engloba para fins de estudo, no ensino fundamental, quatro áreas específicas: artes visuais, dança, música e teatro. Para cada uma delas, é necessário um professor especialista condições mínimas de infraestrutura para que seu ensino seja significativo. Ao elaborar esta proposta, duas ordens de preocupações se evidenciaram: - Inserir o ensino de arte de forma que a criação ordenada e ordenadora contribua para o desenvolvimento integral dos jovens, enriquecendo todo o indivíduo que dela fizer uso;
- Propor um programa exequível, disposto de maneira simples, mas capaz de sintetizar em diferentes módulos as inúmeras possibilidades da criação artística frente às novas tecnologias disponíveis no mundo contemporâneo (PCN, 2007).

O Eixo Temático 1, do conteúdo Básico Comum (CBC) de Artes no Ensino Médio da Proposta Curricular de Artes do Estado de Minas Gerais, cujo título é “Conhecimento e Expressão em Artes Audiovisuais”, visa desenvolver habilidades e competências para a compreensão e produção de conteúdos audiovisuais, bem como

estimular a reflexão crítica sobre a influência da mídia na sociedade contemporânea. É importante que os estudantes compreendam a linguagem audiovisual como uma forma de expressão artística e também como um meio de comunicação poderoso que molda as percepções e valores culturais.

A introdução da temática audiovisual na atual Proposta Curricular para o Ensino Médio revela-se extremamente oportuna, visto que o nosso século tende ao aprofundamento do conhecimento e da relação das pessoas com a imagem em movimento, já consolidado e bastante significativo desde o século XX com o surgimento e/ou desenvolvimento da fotografia, do cinema, da televisão e o aparecimento de novas tecnologias aplicadas a produtos audiovisuais, como a imagem digital (PCN, 2007).

Esses objetivos visam promover uma educação mais contextualizada e conectada com a realidade local, além de incentivar a criatividade e a colaboração entre os alunos. Dessa forma, espera-se que os estudantes se tornem agentes ativos na construção de uma sociedade mais crítica e participativa, uma vez que múltiplas

“(...) competências de produção em Artes Visuais podem ser adquiridas por adolescentes, jovens e adultos, tais como: Fazer trabalhos artísticos, como desenhos, pinturas, gravuras, modelagens, esculturas, fotografias, reprografias, ambientes de vitrines, cenários, design, artes gráficas (folhetos, cartazes, capas de discos, encartes, logotipos, dentre outros); Saber fazer trabalhos artísticos em telas informáticas, vídeos, *home-page*, dentre outros, integrando as artes audiovisuais; Analisar os sistemas de representação visual, audiovisual e as possibilidades estéticas, bem como de comunicação presentes em seus trabalhos, de seus colegas e de outras pessoas...” (PCN, 2007).

Além disso, o uso dessas tecnologias permite que os alunos possam explorar novas formas de expressão artística e desenvolver habilidades criativas e técnicas relacionadas à produção audiovisual. Contribui também para a formação de indivíduos mais críticos e preparados para atuar em um mundo cada vez mais conectado e digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os documentos normativos como a LDB, os PCNs e a BNCC desempenham um papel importante na definição das diretrizes e objetivos para o ensino de Arte e outras disciplinas na educação básica. Eles estabelecem metas, competências e conhecimentos a serem alcançados pelos estudantes, além de fornecer orientações gerais para a elaboração dos currículos escolares. No entanto, é importante ter uma visão crítica desses documentos, e considerar como eles são implementados na prática, no chão da sala de aula. Muitas vezes, há uma diferença entre o que está previsto nos documentos normativos e a realidade do ambiente escolar.

No ambiente escolar, é comum encontrar desafios relacionados à falta de recursos, infraestrutura precária e pouca valorização da área de Arte. O tempo reduzido para o ensino da disciplina e a falta de formação adequada dos professores também são questões que podem impactar negativamente a efetivação das propostas dos documentos normativos. Além disso, o foco excessivo em avaliações padronizadas e a pressão por resultados muitas vezes limitam a criatividade e a liberdade dos professores e dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. A diversidade de expressões artísticas e culturais também pode ser negligenciada, prejudicando a formação integral dos estudantes.

É fundamental que os documentos normativos sejam interpretados e adaptados de forma crítica e flexível, levando em consideração as especificidades de cada contexto escolar e as necessidades dos estudantes. É preciso valorizar a autonomia do professor na seleção e implementação de atividades e conteúdos que sejam relevantes e significativos para seus alunos. Para superar os desafios e aproximar a prática do ideal proposto nos documentos normativos, é necessário investir em formação continuada de qualidade para os professores de Arte, bem como garantir recursos adequados para as práticas artísticas e promover uma cultura de valorização da Arte e sua importância no desenvolvimento integral dos estudantes.

Em resumo, os documentos normativos fornecem diretrizes importantes para o ensino de Arte, mas a implementação efetiva depende da superação de desafios práticos e da valorização da disciplina no ambiente escolar. É necessário um esforço conjunto de professores, gestores, órgãos governamentais e comunidade escolar para

garantir que as propostas desses documentos sejam concretizadas em benefício dos estudantes.

A inclusão da fotografia nos documentos normativos de ensino, como a LDB, os PCNs e a BNCC, é um avanço significativo no reconhecimento da importância dessa linguagem artística no currículo escolar. A fotografia é uma forma de expressão visual que desempenha um papel fundamental na nossa sociedade contemporânea, tanto como forma de comunicação quanto como meio de reflexão e apreciação estética. Os documentos normativos fornecem diretrizes para o ensino de Arte, incluindo a fotografia, destacando a importância do desenvolvimento da sensibilidade estética, da expressão criativa e da apreciação cultural. Eles reconhecem a fotografia como uma linguagem artística que deve ser explorada pelos estudantes, promovendo seu envolvimento ativo na produção e análise de imagens.

Além disso, é essencial que a escola crie um ambiente propício para a prática da fotografia, fornecendo equipamentos e espaços adequados, bem como incentivando a realização de projetos e exposições que permitam aos estudantes compartilhar suas produções com a comunidade escolar e além. A inclusão da fotografia nos documentos normativos representa uma oportunidade de enriquecer o ensino de Arte, proporcionando aos estudantes a possibilidade de se expressarem por meio dessa linguagem visual, desenvolverem o pensamento crítico, a criatividade e a sensibilidade estética. A fotografia pode contribuir para a formação integral dos estudantes, ampliando sua percepção do mundo, estimulando a reflexão sobre questões sociais e culturais e despertando o interesse pela arte e pela cultura visual.

É fundamental que haja um compromisso efetivo de todos os envolvidos no processo educativo, desde gestores que são peças fundamentais para que tais projetos sejam desenvolvidos, até professores e comunidade escolar, para garantir a implementação adequada das diretrizes e proporcionar aos estudantes uma experiência significativa e enriquecedora com a fotografia no contexto escolar.

No entanto, é importante ressaltar que a implementação efetiva dessas diretrizes depende de diversos fatores, como a disponibilidade de recursos e materiais adequados, que realidade que muitas vezes não faz parte da realidade das escolas públicas, e na diversidade social do Brasil.

REFERÊNCIAS

BIASOLI, Carmen Lúcia Abadie. *Docência em Artes Visuais: continuidades e descontinuidades na (re) construção da trajetória profissional*. 2009. 307f. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Ensino Médio. Brasília: MEC. Versão entregue ao CNE em 03 de abril de 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf. Acesso em: 20 de maio de 2023.

BRASIL. *Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016*. Altera o § 6º do artigo 26 da Lei nº 9.394/96, referente ao ensino da arte. Diário Oficial da União, Brasília, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm. Acesso em: 20 de maio de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Parecer CEB n. 4/98. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental*. Brasília, DF: MEC/CNE, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em Artes*. Ensinos Fundamental e Médio. Brasília: MEC, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEE, 1997. p.127.

FRANCO, Francisco Carlos. Os incidentes críticos na trajetória de professores de Arte. *Olhar de Professor*, v. 16, n. 2, p. 313-328, 2013.

KOSSOY, Boris. *Fotografia e história*. São Paulo: Ática, 1989.

KRAUSS, Rosalind. *O fotográfico*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SA, 2002. p. 239. LEMOS JÚNIOR, Wilson; MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck. A legislação para o ensino de arte e música (1985-2008). *Roteiro*, v. 39, n. 01, p. 171-184, 2014.

LOYOLA, Geraldo Freire, PIMENTEL, Lucia Gouvêa. *Reflexões sobre materiais didático-pedagógicos para Arte*. Texto retirado da Tese Professor-Artista: Materiais didático-pedagógicos e ensino-aprendizagem em Arte. 2016. Programa de Pós-Graduação em Artes. Escola de Belas Artes. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte.

PERES, José Roberto Pereira. Questões atuais do ensino de Arte no Brasil: O lugar da Arte na Base Nacional Comum Curricular. *Revista do departamento de desenho e artes visuais do Colégio Pedro II*, v. 1, n. 1, p. 1984-1566, 2017.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa; MAGALHÃES, Ana Del Tabor Vasconcelos. Docência em Arte no contexto da BNCC: É preciso reinventar o ensino/aprendizagem em Arte?. *Revista GEARTE*, v. 5, n. 2, 2018.

RODRIGUES, Alessandra Alves Rabelo. *O desenvolvimento da disciplina de Arte como área de conhecimento no 6º ano da Escola Municipal Livremente de Ouro Branco-MG*. 2013. 26f. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização. Programa de Pós-graduação em Artes. Escola de Belas Artes. Universidade Federal de Minas Gerais.